

Amiga, muyt?á gran sazón

• letto 835 volte

Collazione

v.1	B V	Amiga, muyt?á gran sazón Amiga, muyt?á gram sazón
v.2	B V	que se foy d?aquí con el-rey que se foy d?aquí con el-rey
v.3	B V	meu amigo; mays ía cuydei meu amigo; mays ía cuydei
v.4	B V	mil vezes no meu coração mil vezes no meu coração
v.5	B V	que algr moireu con pesar, o ai'e algr moneu con pesar, +1
v.6	B V	poys non tornou migo falar. poys non tornou migo falar.
v.7	B V	Por que tarda tan muyto lá Por que tarda tan muyto lá
v.8	B V	e nunca me tornou veer, e nunca me tornou veer,
v.9	B V	amiga, sy veia praxer, amiga, si veia prazer,
v.10	B V	máys de mil vezes cuydei ía máys de mal vezes cuydei ía
v.11	B V	que algr moireu con pesar, que algr morreu con pesar,

v.12	B V	? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?
v.13	B V	Amiga, o coraçon seu Amiga, o corazon seu
v.14	B V	era de tornar ced?aqüi, era de tornar ced?aqüi,
v.15	B V	hu visse os meus olhos en min; hu visse os meus olhos en mjn;
v.16	B V	e por én mil vezes cuyd?eu e por én mil vezes cuyd?eu
v.17	B V	que algur moireu con pesar, que algur morreu con pesar,
v.18	B V	? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

- letto 526 volte

Tradizione manoscritta

- letto 507 volte

CANZONIERE B

- letto 400 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_554.jpg



- letto 347 volte

Edizione diplomatica

	Amiga muyta gra(n) sazo(n) Que se foy da qui co(n)el Rey Meu amigo mays ia cuydei Mil uezes + + no meu coraço(n) Que algur moireu co(n) pesar Poys non Tornou migo falar
	Porq(ue) Tarda Ta(n) muytola. E nunca me Tornou. ueer Amiga sy ueia praxer Mays de mil uezes cuydei ia : Que algur moireu co(n) pesar
	Amiga o coraço(n) seu. Era de Tornar cedaq(ui) Hu uisse os me(us) olh(os) e(n) mi(n) E p(or)en mil]c[uezes cuydeu. Que algur moireu co(n) pesar

- letto 310 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Amiga muyta gra(n) sazo(n) Que se foy da qui co(n)el Rey Meu amigo mays ia cuydei Mil uezes + + no meu coraço(n) Que algur moireu co(n) pesar Poys non Tornou migo falar	Amiga, muyt?á gran sazon que se foy d?aqui con el-rey meu amigo; mays ia cuydei mil vezes no meu coraçon que algur moireu con pesar, poys non tornou migo falar.
	II
Porq(ue) Tarda Ta(n) muytola. E nunca me Tornou. ueer Amiga sy ueia praxer Mays de mil uezes cuydei ia : Que algur moireu co(n) pesar	Por que tarda tan muyto lá e nunca me tornou veer, amiga, sy veia praxer, máys de mil vezes cuydei ia que algur moireu con pesar, ? ? ? ? ? ? ? ?
	III

Amiga o coraço(n) seu. Era de Tornar cedaq(ui) Hu uisse os me(us) olh(os) e(n) mi(n) E p(or)en mil]c[uezes cuydeu. Que algur moireu co(n) pesar	Amiga, o coraçon seu era de tornar ced?aqui, hu visse os meus olhos en min; e por én mil vezes cuyd?eu que algur moireu con pesar, ? ? ? ? ? ? ? ?
---	---

- letto 356 volte

CANZONIERE V

- letto 440 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V_157_1_0.jpg



Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V_157_2_0.jpg



- letto 395 volte

Edizione diplomatica

Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_1_16.jpg Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_2_14.jpg	Amiga muyta gram sazón que se foy da qui co(n) el rey meu amigo mays ia cuydei mil uezes nomeu coraço(n) O aie algur moneu co(n) pesar poys no(n) tornou migo falar
	Por q(ue) tarda ta(n) muyto la enu(n) came tornou ueer amiga si ueia prazer mays de mal uezes cuydei ia que algur morreu co(n) pesar
	Amiga o corazo(n) seu era de tornar cedaq(ui) hu uisse os me(us) olh(os) en mj(n) ep(or)en mil uezes cuydeu que algur morreu co(n) pesar

- letto 360 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Amiga muyta gram sazón que se foy da qui co(n) el rey meu amigo mays ia cuydei mil uezes nomeu coraço(n) O aie algur moneu co(n) pesar poys no(n) tornou migo falar	Amiga, muyt?á gram sazón que se foy d?aquí con el-rey meu amigo; mays ia cuydei mil vezes no meu coraçon o ai'e algur moneu con pesar, poys non tornou migo falar.
	II

Por q(ue) tarda ta(n) muyto la enu(n) came tornou ueer amiga si ueia prazer mays de mal uezes cuydei ia que algur morreu co(n) pesar	Por que tarda tan muyto lá e nunca me tornou veer, amiga, si veia prazer, máys de mal vezes cuydei ia que algur morreu con pesar, ? ? ? ? ? ? ? ?
	III
Amiga o corazo(n) seu era de tornar cedaq(ui) hu uisse os me(us) olh(os) en mj(n) ep(or)en mil uezes cuydeu que algur morreu co(n) pesar	Amiga, o corazon seu era de tornar ced?aqui, hu visse os meus olhos en mjn; e por én mil vezes cuyd?eu que algur morreu con pesar, ? ? ? ? ? ? ? ?

- letto 432 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
 CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/amiga-muyt%E2%80%99%C3%A1-gran-sazon>